

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



PERFIL DAS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER REGISTRADA NO NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Teófilo Silva Primo Correia¹, Caik Ferreira Santos², Larissia Candido Cardoso³, Francisca Tamiris Pereira de Souza⁴, Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy⁵, Maria do Socorro Neta Gerônimo⁶, Grayce Alencar Albuquerque⁷.

Resumo: A violência contra a mulher é toda ação baseada no gênero que cause violência psicológica, patrimonial, sexual, física e morte. Nesse seguimento, o Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri em parceria com outros programas, como o Núcleo de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher (NUDEM), possui um importante papel no monitoramento. O objetivo desse estudo foi identificar o perfil das vítimas de violência contra as mulheres atendidas no (NUDEM). Trata-se de um estudo quantitativo, realizado no período de janeiro a setembro de 2019, localizado na cidade de Crato, região sul do Ceará. Foram analisados 104 registros, desses: 100% (n=104) das vítimas mulheres eram heterossexuais. Em relação ao ciclo de vida predominaram: 54,8%(n=57) tinham entre 30 a 59 anos e 41,3%(n=43) tinham entre 18 a 29 anos. Em relação à etnia das vítimas: 64,4%(n=67) se declararam pardas; 18,3%(n=19) se declararam pretas; 16,3%(n=17) se declararam brancas e 1%(n=1) se declarou como sendo de cor amarela. Quanto à ocupação: 40,4%(n=39) se declararam em ocupações definidas como "outras" ou ignoradas; 25%(n=26) declararam-se autônomas; 20,2%(n=21) declararam-se como dona do lar e 14,4%(n=17) como desempregadas. Referente ao número de filhos se destacaram 33,7%(n=35) com 2 filhos e 32,7%(n=34) com 1 filho. No que se refere à escolaridade das vítimas predominaram 39,4%(n=41) com segundo grau completo e 23,11%(n=24) com segundo grau incompleto, sendo que 1%(n=1) das mulheres eram analfabetas. Diante disso, percebe-se que todas as vítimas eram heterossexuais, sendo majoritariamente mulheres de 30 a 59 anos; a maioria autodeclaradas como sendo de cor parda; possuindo em média dois filhos. Na instrução escolar, destaca-se o baixo número de analfabetismo, compondo apenas 1%. Já em relação à ocupação das mulheres, observou-se que a grande maioria não tinha profissão definida ou foram ignoradas no momento do registro. Esses dados reforçam que fatores sociais, econômicos e de etnia elevam a vulnerabilidade de mulheres à violência. Conclui-se que a raça, classe social e orientação afetivo-sexual formam um ciclo multidimensional referente à discussão de gênero e, que, com base nos dados apresentados, cabe à sociedade civil e política a promoção da educação de gênero e aplicabilidade das leis vigentes, formando um eixo de combate à violência.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Gênero.